



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

De volta à vida

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Alfredina Nery e José da Silva Simões

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



GISELDA LAPORTA NICOLELIS

De volta à vida

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974, ambos pela Editora do Escritor, São Paulo. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a Literatura Infantil e Juvenil, crianças e adolescentes. Hoje sua obra abrange 100 títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Sócia-fundadora do Celiju — Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil, cujo acervo se encontra atualmente na USP, sócia da UBE (União Brasileira de Escritores), do Sindicato de Escritores do Estado de São Paulo e da Clearing House for Women Authors of America, USA.

RESENHA

Alandra, uma jovem, e seu irmãozinho, Cássio, sofrem muito com o alcoolismo do pai,

Otávio. A mãe dos dois, Clarissa, também está no seu limite, em relação à convivência com o marido. A garota acaba desabafando com as professoras que lhe dão muito apoio. A mãe percebe que é o momento duro de tomar decisões, para que a família não continue sofrendo tanto. Nesse meio tempo, Alandra encontra força no namorado que surge: Edu. O leitor fica sabendo ainda que ela escreve poemas e pode ler, inclusive, dois deles. Quando Otávio resolve largar a bebida, pela milionésima vez, acaba tendo delírios e vai parar num hospital. Surgem os AA (Alcoólicos Anônimos) que orientam Otávio e a família. A vida começa a melhorar, mas ainda há momentos muito difíceis: Alandra tem um namorado compreensivo que a ama muito; sua mãe começa a ceder o lugar de “chefe da casa” a Otávio que quer se reencontrar como pessoa e membro da família; Cássio também passa a ser mais feliz. O final da história deixa em aberto o que realmente vai acontecer, como que marcando a luta diária contra o alcoolismo que Otávio terá de enfrentar.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *De volta à vida*, Giselda Laporta Nicolelis preocupou-se em divulgar informações cien-

tíficas sobre alcoolismo e possibilidades de tratamento, através das vivências da família de Alandra, abordando a progressão do consumo de álcool pelo pai, as conseqüências do uso prolongado da droga (dependência, doenças decorrentes desse uso e síndrome de abstinência) e, por fim, a intervenção médica por causa do *dellirium tremens* e o subsequente tratamento do paciente (no posto médico e na AAA). Ele fala da redução de danos e faz dessa abordagem uma forma de prevenção.

O livro também dá boas pistas sobre a origem do consumo: uma explicação genética, cientificamente possível, e uma explicação de ordem pessoal e social: o desemprego e as dificuldades pessoais de Otávio que tem de lidar com certos traumas da sua história familiar: a perda de *status* social por conta do desfalque que um sócio de seu pai aplicou no passado.

Outro aspecto positivo do livro é o de não cair no sensacionalismo de descrever com detalhes mórbidos os escândalos causados por Otávio sob o uso do álcool. O narrador faz referências aos escarcéus e brigas como fatos passados, o que priva o leitor jovem de tomar contato com descrições de violência desnecessárias, erro de muitos outros livros e de alguns filmes que pretendem discutir de forma educativa a questão do uso de drogas. Afinal, é preciso evitar os preconceitos e a visão maniqueísta contra o dependente de alguma droga.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: alcoolismo; problemas familiares; desagregação

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Saúde

Público-alvo: alunos da 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Analise o título do livro *De volta à vida* e a ilustração de Marina Nakada selecionada para a capa. Em que situações se pode dizer que alguém voltou à vida? Retome a discussão após a leitura da seção *Autora e obra*.

2. Leia a seção *Autora e obra* e discuta especialmente a parte informativa sobre alcoolismo, atentando para o fato de haver, inclusive, a indicação das fontes retiradas de um jornal paulistano. Esse dado prenuncia que a autora tem uma preocupação em contextualizar o tema de forma atual e até mesmo tomar partido em relação à possibilidade de lidar com essa doença.

3. Discuta com os alunos o tema “alcoolismo”, sob alguns aspectos, como, por exemplo:

- * a própria relação de cada um com a bebida;
- * o que pensam sobre “beber socialmente” e tornar-se alcoólatra.

Durante a leitura

Peça que leiam o livro considerando seus dois fios textuais:

- * a narrativa ficcional: a trajetória de Alandra, sua família e seu pai alcoólatra;
- * as informações sobre o alcoolismo.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. Converse com os alunos sobre a história narrada no livro, para discutir a questão da verossimilhança — conceito relacionado à impressão de verdade, provocada pela ficção que respeita as normas do gênero e tem coerência interna, mas que não é a realidade em si.

2. A narrativa tem o foco em 3^a pessoa, ou seja, o narrador não é personagem. E mais: ele conhece tudo que se passa com suas personagens

— é o chamado narrador onisciente. Os alunos podem entender isso, relendo, por exemplo, o capítulo “Reflexões” que é totalmente construído com os pensamentos de Clarissa. O narrador sabe, assim, como ela está se sentindo em relação à sua vida e ao marido.

3. A narrativa ficcional é um texto que conta uma história, trabalhando com personagens e suas transformações.

* Possivelmente, vão perceber que o enredo começa com a ansiedade de Alandra, necessitando desabafar; passa por sentimentos contraditórios em relação ao pai; por rejeição parcial; por rejeição absoluta; por momentos de compreensão em relação à doença do pai etc.

* Verificar ainda que a ação dá um salto no tempo: no meio do capítulo XII “Coragem”, há a indicação de ter passado um ano — um bom tempo para a recuperação de Otávio e o início da cicatrização das dores morais de toda a família.

* Discutir ainda as dificuldades de Clarissa — que sempre assumiu o papel de “chefe de família” no lugar de Otávio — de alterar seu lugar nas relações familiares. Ela tem medo, sente-se insegura, perde a “comodidade” do lugar estabelecido, quando Otávio começa a se recuperar.

* O último capítulo “Esperança” não podia ser melhor traduzido do que um baile de quinze anos para Alandra. Discuta com os alunos a simbologia dessa escolha intencional do narrador.

4. No capítulo IX, “Controvérsias”, num momento de alucinação, Otávio *grita que “homens liliputianos”, invadem seu quarto...* O que os alunos entenderam disso? Provavelmente, saberão, se forem leitores dos clássicos juvenis, que é uma referência a Liliput — país imaginário da obra *As viagens de Gúliwer*, de Jonathan Swift, em que Gúliwer aporta em sua primeira viagem: é uma Inglaterra em miniatura cujos habitantes têm, no máximo, seis polegadas de altura. Comente com os alunos como a leitura dos clássicos formam não só um bom leitor, mas também ampliam as referências culturais de quem lê.

5. Peça para os alunos retomarem a página onde o voluntário do AAA explica a diferenciação

entre os termos “alcoólico” e “alcoólatra”, e discuta os aspectos semânticos envolvidos.

6. Alandra fala do pai em 3ª pessoa, chamando-o de Otávio. Por quais razões isso acontece? Num determinado momento, Edu, o namorado, fala que ela faz isso porque tem vergonha do pai e essa seria uma forma de não ser filha dele. O que os alunos pensam disso? Em quais situações de suas vidas também gostariam de não ser eles mesmos? Em que circunstâncias gostariam de ser outra pessoa?

7. Sabemos que o Homem é um “ser de linguagem”, por isso essa nos constitui como seres humanos. A escrita é assim também uma forma de constituição e de expressão humanas. Neste livro, temos dois momentos preciosos dessa compreensão:

* os dois poemas de Alandra. Qual é a opinião dos alunos a respeito?

* o inventário moral que Otávio escreve como solicitação dos Alcoólicos Anônimos, através do qual revive sua triste e degradante trajetória de alcoólatra.

8. No capítulo XII, “Coragem”, numa conversa entre Otávio e Gilson há toda a explicação sobre os Alcoólicos Anônimos: seus princípios e seu modo de funcionamento. Transforme essa conversa num texto informativo.

9. Algumas afirmações das personagens podem gerar boas discussões com os alunos. Aproveite para problematizar esses aspectos da vida e não simplesmente categorizar se “está certo” ou “está errado”:

* *Ter o conhecimento do problema ajuda, mas absolutamente não o resolve.* (capítulo III)

* *Quando um cara é pobre, beber parece natural; há tanta desculpa: Falta de dinheiro, filho com fome, mulher de novo grávida, aluguel ou prestação da casa atrasados. A sociedade olha com mais conivência, quase piedade, como se dissesse: também, esse infeliz só podia mesmo beber!” E no caso de Otávio? Quem terá pena dele: Um cara bonito, com diploma universitário, bom emprego, família...* (capítulo III).

10. Discutir a relação com o tempo defendida pelos Alcoólicos Anônimos:

“Hoje não vou beber” (...) Ontem já passou, amanhã nunca chega. (...) Eu não vou beber hoje! Esta é a minha fiança, minha garantia. Eu me dedico ao hoje como se fosse o dia mais importante da minha vida, o ‘dia D’, da minha guerra particular contra a doença: o alcoolismo” (capítulo XIII, “A luz”).

◆ nas telas do cinema

Lendas da vida, dirigido por Robert Redford e distribuído pela Fox Home Entertainment. O filme conta a história de um jovem e promissor jogador de golfe que tem sua carreira interrompida ao ser convocado pelo exército para a guerra. Quando retorna do combate, é um homem derrotado pelas traumáticas experiências, desistindo do golfe em favor da bebida. Porém, ele é o escolhido da cidade para participar de um torneio com os principais jogadores da atualidade. Mesmo sendo considerado carta fora do baralho, consegue fazer os melhores golpes graças à ajuda de um sujeito misterioso que se mostra um verdadeiro anjo da guarda.

◆ nos enredos do real

1. Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre as origens do consumo do álcool e de que como o seu consumo representa alguma forma de interação social, índice de *status* social (champagne, *whisky*, vinhos importados, etc.). Talvez eles possam organizar uma exposição sobre obras de arte (pinturas, canções, etc.) que trazem o álcool como elemento de destaque.

2. Tanto o álcool como o tabaco são considerados drogas lícitas, em contraposição a outras drogas cujo consumo é ilícito. Discuta com os alunos de que forma o *status* legal do álcool como droga lícita pode facilitar a instalação da dependência.

3. O álcool traz efeitos nocivos à saúde a longo prazo, diferentemente de outras drogas que são ilícitas. No entanto, o grau de periculosidade das doenças por ele causados é infinitamente maior, às vezes irreversíveis (demência, por exemplo). Proponha que os alunos recolham no texto as doenças citadas e que discutam e reflitam sobre o conceito do uso prolongado da droga.

Sites sugeridos para a pesquisa:

www.aa.org.br

www.alcoolismo.com.br/

www.einstein.br/alcooledrogas

www.gruposaudeevida.com.br/

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Paixão proibida — São Paulo, Moderna

Espelho maldito — São Paulo, Saraiva

Pássaro contra a vidraça — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo assunto

Alcoolismo: o livro das respostas — Emanuel Ferraz Vespucci e Ricardo Vespucci, São Paulo, Casa Amarela

Conversando sobre o álcool — Jenny Bryan, São Paulo, Moderna

Álcool: é ou não droga? — Catherine O’Neil, São Paulo, Editora Augustus

► leitura de desafio

Leia com os alunos o livro *O alcoolismo*, de Ronaldo Laranjeira e Ilana Pinsk, São Paulo, Editora Contexto.

Discuta as informações do texto, categorizando-as em:

* descobertas do grupo de alunos: informações que não conheciam;

* consenso do grupo: informações com as quais concordam;

* aspectos polêmicos: questões que apresentaram muita divergência na turma de alunos.